NOTURNO

albert araujo

NOTURNO

Amargo sem fim, uma
Rua mergulhada
No mergulho da chuva

A chuva cai
Atravessa a vida
Atravessa a calçada
E vai andando

Cai diante de mim
Uma noite vermelha
E os olhos da alma
Molha-se na chuva

A lua nova vai pela
Beira do céu
A lua cheia aparecerá
Logo após a noite
De domingo.

ALBERT ARAÚJO

07-08-08
site: www.albertaraujo,recantodasletras.com.br

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/noturno-4